



# Balanço Social

(Relatório Único)

**2012**  
Continente

A regulamentação do Código do Trabalho estabeleceu uma obrigação anual, a cargo dos empregadores, de informação sobre a atividade social da empresa, com conteúdo e prazo de apresentação regulados na Portaria nº 55/2010 de 21 de janeiro, tendo desta forma sido instituído o Relatório Único (RU) que é constituído por seis anexos, aos quais o **Balanço Social** vai buscar, sinteticamente, informação. A síntese que se disponibiliza centra-se na resposta das empresas que, em 31 de dezembro de 2011, tinham 10 e mais pessoas ao seu serviço e respeita, sobretudo, aos campos constantes no Anexo Zero e D do RU, relativo aos dados da Entidade, e segurança e saúde no trabalho. Abrange o Continente e todos os setores de atividade económica, à exceção da Administração Pública.

### BREVE NOTA EXPLICATIVA

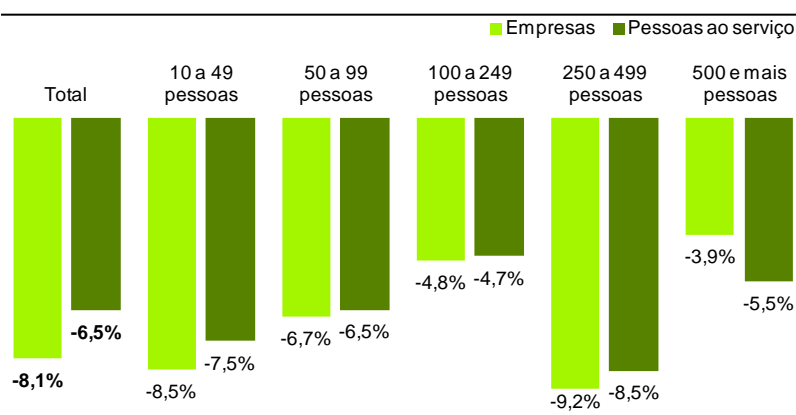
Até 2008, ao Balanço Social (BS) respondiam apenas as empresas do país que a 31 de dezembro tivessem ao seu serviço 100 ou mais pessoas. Com a entrada em vigor do RU, o âmbito do BS alargou-se às empresas com 10 e mais pessoas a 31 de dezembro (+40 000 empresas), o que tem obrigado, após intensiva análise da resposta das empresas *estreadas*, ao reforçar dos cuidados na aceitação dos dados e ao refazer das validações, razão pela qual só em 2011 se recomeçaram a publicar apuramentos (por estes mesmos motivos se explicam também a quebra de série e a ausência de apuramentos verificada em 2009 e 2010). Incluindo já mais dois campos do Anexo Zero que a síntese de 2011 (Custos com pessoal e Encargos com regimes complementares de proteção social), a síntese de 2012 não explora ainda todo o potencial estatístico que os anexos do RU contêm (o que continuará a ser, progressivamente, reposto). Alerta-se para o facto de, por condicionantes de ordem técnica, esta síntese não incluir a informação relativa ao Anexo C.

## Empresas e pessoas ao serviço

**Quadro 1** Evolução, de 2011 para 2012, das empresas e pessoas ao serviço a 31 de dezembro

	2011	2012
Empresas	42 560	39 112
Pessoas ao serviço	1 995 937	1 866 541
Número médio de pessoas ao serviço por empresa	47	48
Número médio anual de pessoas ao serviço	2 027 176	1 891 889
Variação das pessoas ao serviço, face ao número médio anual (%)	-1,5	-1,3

**Gráfico 1** Variação (2012/2011) das empresas e pessoas ao serviço a 31 de dezembro, por escalão de dimensão da empresa



O número de empresas que se enquadraram no âmbito da resposta ao Balanço Social em 2012 (39 112) foi inferior em 8,1% ao registado em 2011 (42 560). Idêntico movimento se registou no número de pessoas ao serviço (-6,5%), tendo, no entanto, o número médio de pessoas por empresa passado de 47 para 48 (**Quadro 1**).

A análise da variação do número de empresas e de pessoas ao serviço, a 31 de dezembro (**Gráfico 1**) mostra que foi nas empresas com “10 a 49 pessoas” e nas empresas com “250

a 499 pessoas” que se registaram os maiores decréscimos quer do volume de empresas (-8,5% e -9,2%, respetivamente) quer do número de pessoas ao serviço (-7,5% e -8,5%). Nas empresas de “100 a 249 pessoas” e nas de “500 e mais pessoas” a variação no volume de empresas foi de cerca de metade em relação à da média global. Apenas para as últimas a diminuição das pessoas ao serviço em 2012, face a 2011, (-5,5%) foi superior à das empresas (-3,9%).

**Quadro 2** Empresas e pessoas ao serviço, a 31 de dezembro, segundo a secção de atividade económica

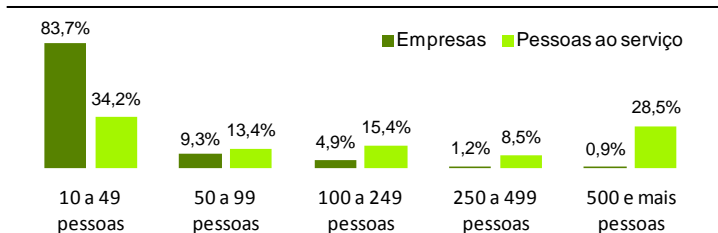
CAE/Rev.3	Empresas	Pessoas ao serviço	
		v.a.	Variação face ao nº médio anual
<b>Total</b>	<b>39 112</b>	<b>1 866 541</b>	<b>-1,3%</b>
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	1 028	26 256	3,0%
B Indústrias extrativas	207	6 953	-2,2%
C Indústrias transformadoras	10 602	485 175	-2,4%
D Eletricidade, gás, vapor e água	45	6 248	-3,6%
E Captação, tratamento, distribuição água	260	20 075	-0,8%
F Construção	4 303	127 317	-2,1%
G Comércio por grosso e a retalho	7 942	313 589	-0,6%
H Transportes e armazenagem	1 512	101 877	-0,9%
I Alojamento, restauração e similares	2 802	92 609	-2,8%
J Atividades de informação e comunicação	779	56 498	-0,2%
K Atividades financeiras e seguros	465	74 103	-2,0%
L Atividades imobiliárias	243	5 814	-1,5%
M Atividades consultoria, científicas e técnicas	1 679	57 941	-2,4%
N Atividades administrativas, serviços de apoio	1 368	194 257	-2,0%
P Educação	966	45 270	1,0%
Q Atividades de saúde humana e de apoio social	3 412	195 656	0,6%
R Atividades artísticas, espetáculos e desporto	355	15 047	-0,6%
S Outras atividades de serviços	1 142	41 818	0,5%
U Atividades org. inter. e outras inst. extraterritoriais	2	38	8,6%

Em 2012, as secções “C Indústrias transformadoras” (27,1%) e “G Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos automóveis e motociclos” (20,3%) concentraram cerca de metade das empresas da resposta, contabilizando no conjunto 42,8% do total de pessoas ao serviço, enquanto as empresas da secção “F Construção” representavam 11,0% do total e 6,8% das pessoas ao serviço.

Outras duas secções, também com algum peso no emprego, foram a “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” e a “Q Atividades de saúde humana e apoio social” com, respetivamente, 10,4% e 10,5% do total pessoas ao serviço.

A variação das pessoas ao serviço a 31 de dezembro, face ao número médio anual, voltou a ser negativo em 2012 (-1,3% para o conjunto da resposta). O inverso registou-se na secção “A Agricultura, produção animal, caça e pesca” (+3,0%) (Quadro 2).

**Gráfico 2** Empresas e pessoas ao serviço, a 31 de dezembro, por escalão de dimensão da empresa (%)



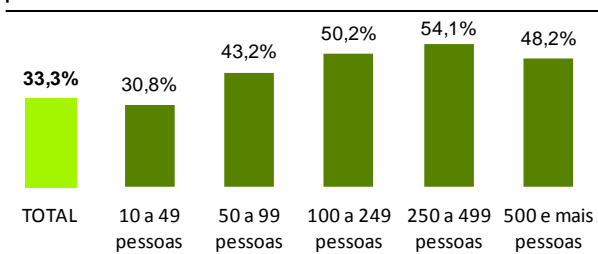
A análise por escalão de dimensão da empresa (Gráfico 2) mostra uma concentração das empresas no escalão de “10 a 49 pessoas” (83,7%), que tinham ao seu serviço 34,2% das pessoas a 31 de dezembro. Por outro lado, as empresas de “500 e mais pessoas” (0,9% do total) contabilizavam 28,5% das pessoas ao serviço.

## Filiação em associações de empregadores

**Quadro 3** Empresas inscritas em associações de empregadores, por secção

CAE/Rev.3	Empresas inscritas	
	v.a.	% face ao total de empresas
<b>Total</b>	<b>13 039</b>	<b>33,3</b>
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	157	15,3
B Indústrias extrativas	85	41,1
C Indústrias transformadoras	3 988	37,6
D Eletricidade, gás, vapor e água	4	8,9
E Captação, tratamento, distribuição água	36	13,8
F Construção	1 566	36,4
G Comércio por grosso e a retalho	3 028	38,1
H Transportes e armazenagem	651	43,1
I Alojamento, restauração e similares	1 353	48,3
J Atividades de informação e comunicação	109	14,0
K Atividades financeiras e seguros	201	43,2
L Atividades imobiliárias	40	16,5
M Atividades consultoria, científicas e técnicas	356	21,2
N Atividades administrativas, serviços de apoio	285	20,8
P Educação	291	30,1
Q Atividades de saúde humana e de apoio social	647	19,0
R Atividades artísticas, espetáculos e desporto	65	18,3
S Outras atividades de serviços	177	15,5
U Atividades org. inter. e outras inst. extraterritoriais	-	-

**Gráfico 3** Empresas inscritas em associações de empregadores, por escalão de dimensão



Um terço das empresas (33,3%) estava inscrita numa associação patronal, situação ultrapassada nas empresas com mais de 50 pessoas ao serviço, com especial destaque para os escalões “100 a 249 pessoas” e “250 a 499 pessoas”, onde o seu peso ascende a mais de 50%, e, sobretudo, nas secções “I Alojamento, restauração e similares” (48,3%), “K Atividades financeiras e de seguros” (43,2%) e “H Transportes e armazenagem” (43,1%).

## Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho (TPA)

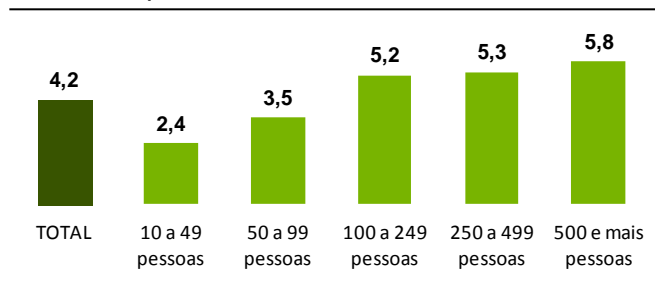
**Quadro 4** Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho, segundo o sexo, por secção de atividade económica

CAE/Rev.3	TOTAL		Homens (v.a.)	Mulheres (v.a.)
	v.a.	Nº médio por cada 1000 TCO		
<b>Total</b>	<b>7 874</b>	<b>4</b>	<b>4 165</b>	<b>3 709</b>
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	27	1	19	8
B Indústrias extrativas	21	3	17	4
C Indústrias transformadoras	1 733	4	1 124	609
D Eletricidade, gás, vapor e água	93	14	71	22
E Captação, tratamento, distribuição água	86	4	65	21
F Construção	341	3	303	38
G Comércio por grosso e a retalho	949	3	485	464
H Transportes e armazenagem	539	5	333	206
I Alojamento, restauração e similares	191	2	90	101
J Atividades de informação e comunicação	392	7	210	182
K Atividades financeiras e seguros	826	11	420	406
L Atividades imobiliárias	22	4	10	12
M Atividades consultoria, científicas e técnicas	258	4	128	130
N Atividades administrativas, serviços de apoio	263	1	140	123
P Educação	341	8	139	202
Q Atividades de saúde humana e de apoio social	1 471	8	483	988
R Atividades artísticas, espetáculos e desporto	83	6	38	45
S Outras atividades de serviços	237	6	90	147
U Ativ. org. inter. e outras inst. extraterritoriais	1	30	-	1

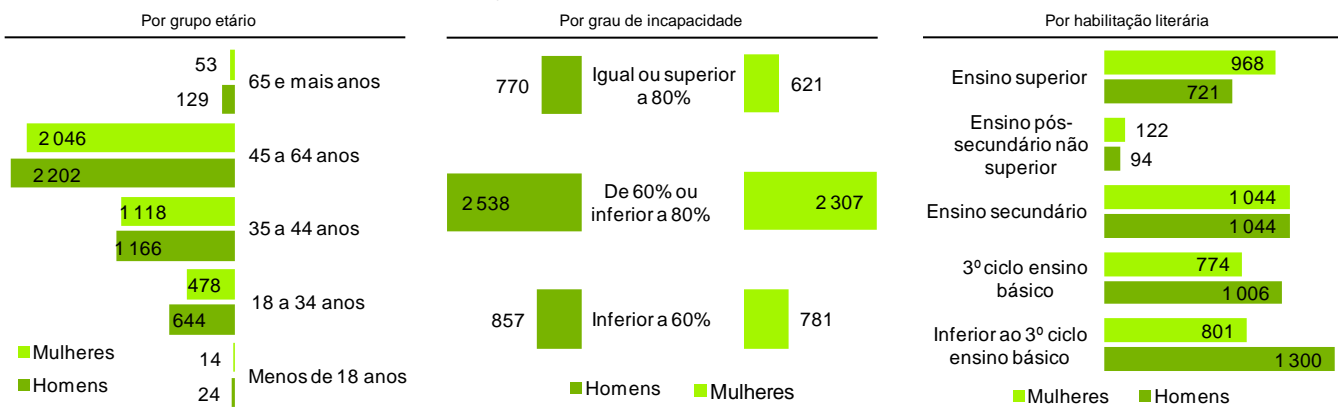
Dos 7 874, 4 165 eram homens e 3 709 mulheres. Embora, em termos absolutos, a secção “C Indústrias transformadoras” tivesse o maior número destes trabalhadores (1 733, 22,2% do total), foram as empresas das secções “D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” e “K Atividades financeiras e de seguros” que, em média por cada 1000 TCO, mais os empregaram (14 e 11 TPA, respetivamente) (**Quadro 4**).

Como se comprova no **Gráfico 4**, a empregabilidade dos TPA variou positivamente com a dimensão da empresa, de 2,4, por cada 1000 TCO nas empresas com “10 a 49 pessoas” ao serviço a 5,8 nas maiores empresas (“500 e mais pessoas”), num ano em que, para este indicador, a média global foi de 4,2.

**Gráfico 4** Número médio, por cada 1000 TCO, segundo o escalão de dimensão da empresa



**Gráficos 5, 6 e 7** Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho, por sexo, segundo o grupo etário, o grau de incapacidade e nível de habilitação literária



Da análise conjunta dos três gráficos acima, pode observar-se que mais de metade 53,9% dos trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho (TPA) tinham entre “45 a 64 anos” (2 202 homens e 2 046 mulheres), quase dois terços (61,5%) do total de TPA um grau de incapacidade “de 60% a 80%” (2 538 homens e 2 307 mulheres) e, no que

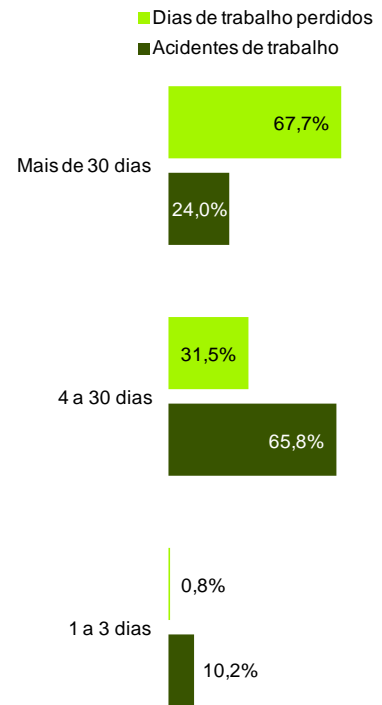
respeita ao nível de habilitação literária, 55,4% dos homens tinham um nível abaixo do “ensino secundário”, enquanto as mulheres são maioritárias nos níveis acima do “ensino secundário” (56,5% do total de TPA com o ensino pós-secundário não superior e 57,3% do total de TPC com o ensino superior).

# Segurança e saúde no trabalho

**Quadro 5** Acidentes de trabalho e dias de trabalho perdidos, por secção de atividade económica\*

CAE/Rev.3	Total de acidentes de trabalho	Total de acidentes de trabalho c/baixa	Total de dias de trabalho perdidos	Total de acidentes de trabalho mortais
<b>Total</b>	<b>78 260</b>	<b>54 435</b>	<b>1 466 518</b>	<b>77</b>
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	807	649	18 556	3
B Indústrias extrativas	489	398	18 187	2
C Indústrias transformadoras	30 105	20 032	485 685	20
D Eletricidade, gás, vapor e água	40	33	1 119	1
E Captação, tratamento, distribuição água	2 038	1 458	36 121	1
F Construção	7 550	5 859	185 205	21
G Comércio por grosso e a retalho	11 537	8 316	200 655	5
H Transportes e armazenagem	5 538	4 522	147 278	10
I Alojamento, restauração e similares	3 429	2 671	67 452	1
J Atividades de informação e comunicação	488	282	9 248	-
K Atividades financeiras e seguros	383	217	7 025	-
L Atividades imobiliárias	125	98	2 781	1
M Atividades consultoria, científicas e técnicas	754	470	12 946	4
N Atividades administrativas, serviços de apoio	4 424	3 362	94 721	-
P Educação	562	399	12 766	0
Q Atividades de saúde humana e de apoio social	8 612	4 621	136 185	2
R Atividades artísticas, espetáculos e desporto	615	442	14 779	-
S Outras atividades de serviços	764	606	15 809	1
U Ativ. org. inter. e outras inst. extraterritoriais	-	-	-	-

**Gráfico 8** Acidentes de trabalho e dias de trabalho perdidos, segundo o escalão de duração da baixa\*



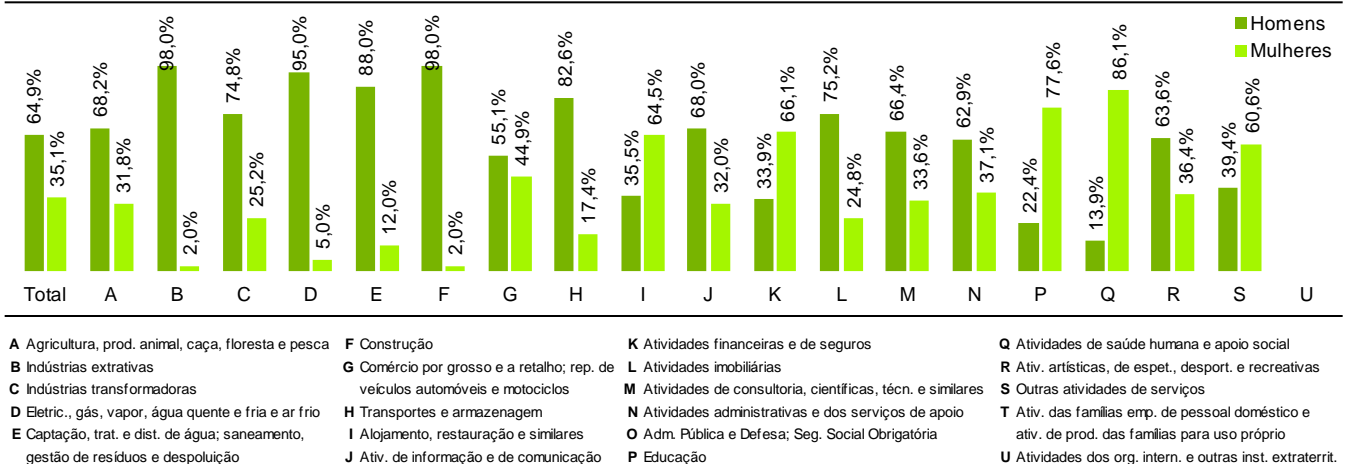
Do total dos 78 260 acidentes de trabalho ocorridos em 2012, 54 435 (69,6%) obrigaram a ausência ao trabalho e 77 foram mortais (21 na secção “F Construção” e 20 na “C Indústrias transformadoras”).

Em média, por acidente de trabalho com baixa, perderam-se 26,9 dias de trabalho, tendo a maioria dos acidentes (65,8%) provocado uma baixa de “4 a 30 dias” (Gráfico 8). 24,0% dos acidentes com baixa provocaram dois terços (67,7%) do

total de 1 466 518 dias de trabalho perdidos.

Nas secções “B Indústrias extrativas”, “D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” e “F Construção” (Gráfico 9) a quase totalidade dos acidentes envolveu homens, enquanto nas secções “P Educação” e “Q Atividades de saúde humana e apoio social” foram as mulheres as mais atingidas.

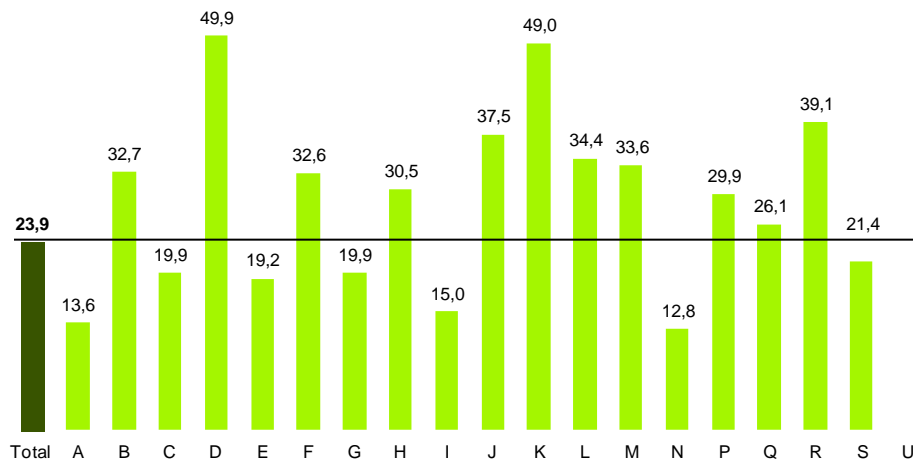
**Gráfico 9** Acidentes de trabalho, segundo o sexo do trabalhador sinistrado, por secção de atividade económica\*



\* Todos os dados apresentados nesta página da síntese referem-se apenas a acidentes ocorridos com trabalhadores vinculados à empresa que responde ao Anexo D do Relatório Único.

## Custos com pessoal

**Gráfico 10** Custo médio anual (milhares de euros), por secção de atividade económica

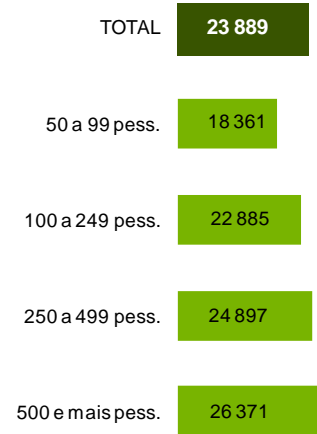


A Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca  
 B Indústrias extrativas  
 C Indústrias transformadoras  
 D Eléctric., gás, vapor, água quente e fria e ar frio  
 E Captação, trat. e dist. de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição

F Construção  
 G Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos automóveis e motocicletas  
 H Transportes e armazenagem  
 I Alojamento, restauração e similares  
 J Ativ. de informação e de comunicação

K Atividades financeiras e de seguros  
 L Atividades imobiliárias  
 M Atividades de consultoria, científicas, técn. e similares  
 N Atividades administrativas e dos serviços de apoio  
 O Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrigatória  
 P Educação

**Gráfico 11** Custo médio anual (milhares de euros), segundo a dimensão da empresa



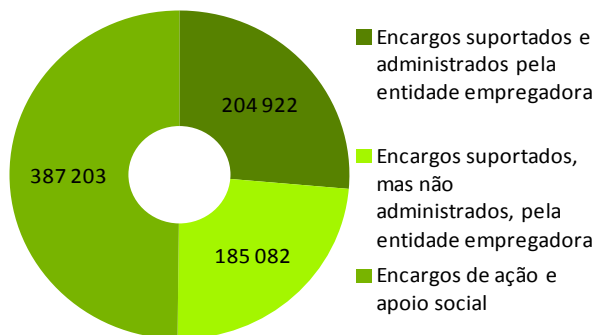
Q Atividades de saúde humana e apoio social  
 R Ativ. artísticas, de espet., desport. e recreativas  
 S Outras atividades de serviços  
 T Ativ. das famílias emp. de pessoal doméstico e ativ. de prod. das famílias para uso próprio  
 U Atividades dos org. intern. e outras inst. extraterrit.

Para o conjunto das empresas, o custo médio anual, por pessoa ao serviço, foi de 23 889 euros (**Gráfico 11**), variando o seu valor diretamente com a dimensão da empresa, de 18 361 euros nas empresas de menor dimensão (“50 a 99 pessoas”) a 26 371 euros nas empresas com “500 e mais pessoas”. As secções onde o custo médio anual foi mais elevado (**Gráfico 10**) foram as da “D

Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” (49 946 euros) e a “K Atividades financeiras e de seguros” (49 038 euros). Pelo contrário, o custo médio anual teve os seus valores mais baixos nas secções “A Agricultura, produção animal, caça e pesca” (13 591 euros), “I Alojamento, restauração e similares” (15 027 euros) e “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (12 823 euros).

## Encargos com regimes complementares de proteção social

**Gráfico 12** Encargos com regimes complementares de proteção social\*



\* Valores corrigidos em 22 de junho de 2015 nos Gráfico 12 e Quadro 6.

Do total do montante destinado pelas empresas aos encargos com regimes complementares de proteção social (**Gráfico 12**), 777,2 milhões de euros, 49,8% foi destinado aos encargos de apoio social, 26,4% aos encargos suportados e administrados pela entidade empregadora e

**Quadro 6** Encargos com regimes complementares de proteção social, por tipo de encargo\*

	Encargos suportados e administrados pela entidade empregadora (%)	Encargos suportados, mas não administrados, pela entidade empregadora (%)
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Subsidio por doença e doença profissional	13,2	4,1
Pensões de velhice, invalidez e sobrevivência	47,8	64,4
Outras prestações de segurança social	39,0	31,5

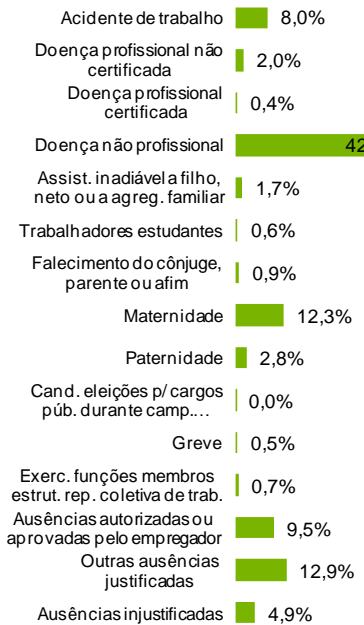
23,8% aos encargos suportados, mas não administrados pela entidade empregadora. Nestes dois últimos tipos de encargos, as “pensões de velhice, de invalidez e sobrevivência” (**Quadro 6**) constituíram sempre a maioria (47,8% e 64,4%, respetivamente).

## Horas não trabalhadas durante o ano

**Quadro 7** Horas não trabalhadas, por trabalhador, taxa de ausência e distribuição das horas não trabalhadas, segundo o tipo de remuneração, por secção de atividade económica

CAE/Rev.3	Nº médio de horas não trabalhadas	Taxa de Ausência (%)	Horas não trabalhadas (%)		
			Total	Remuneradas	Não Remuneradas
<b>Total</b>	<b>96,9</b>	<b>5,6</b>	<b>100,0</b>	<b>21,5</b>	<b>78,5</b>
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	108,2	6,0	100,0	9,8	90,2
B Indústrias extrativas	111,7	6,2	100,0	13,2	86,8
C Indústrias transformadoras	106,1	6,0	100,0	14,6	85,4
D Eletricidade, gás, vapor e água	118,3	6,9	100,0	86,9	13,1
E Captação, tratamento, distribuição água	104,2	5,8	100,0	30,8	69,2
F Construção	99,5	5,5	100,0	11,4	88,6
G Comércio por grosso e a retalho	92,3	5,3	100,0	19,4	80,6
H Transportes e armazenagem	131,7	6,9	100,0	36,0	64,0
I Alojamento, restauração e similares	112,9	6,5	100,0	16,8	83,2
J Atividades de informação e comunicação	65,5	3,8	100,0	35,5	64,5
K Atividades financeiras e seguros	63,3	4,1	100,0	64,4	35,6
L Atividades imobiliárias	79,7	4,7	100,0	24,0	76,0
M Ativ. consultoria, científicas e técnicas	80,0	4,8	100,0	25,6	74,4
N Ativ. administrativas, serviços de apoio	87,4	5,4	100,0	27,4	72,6
P Educação	65,0	4,1	100,0	14,8	85,2
Q Ativ. de saúde humana e de apoio social	101,5	5,9	100,0	17,1	82,9
R Ativ. artísticas, espetáculos e desporto	76,9	4,4	100,0	18,7	81,3
S Outras atividades de serviços	86,3	5,2	100,0	11,2	88,8
U Ativ. org. inter. e outras inst. extraterrit.	170,2	9,1	100,0	-	100,0

**Gráfico 13** Horas não trabalhadas durante o ano, segundo o motivo



O número médio de horas não trabalhadas durante o ano foi, para o total das empresas, de 96,9 por trabalhador, um valor largamente ultrapassado em algumas secções como foi o caso da secção “H Transportes e armazenagem” (131,7 horas). O contrário sucedeu nas secções “J Atividades de informação e de comunicação” (65,5 horas), “K Atividades financeiras e de seguros” (63,3 horas) e “P Educação” (65,5 horas). As maiores taxas de ausência verificaram-se nas empresas da secção “D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio”, a secção onde o peso das horas remuneradas foi mais alto (86,9% – 21,5% para a média

global) e nas da “H Transportes e armazenagem” (6,9% em ambas). Este mesmo indicador registou os seus valores mais baixos nas secções “J Atividades de informação e de comunicação” (3,8%), “K Atividades financeiras e de seguros” (4,1%) e “P Educação” (4,1%) (Quadro 7).

A “doença não profissional” (42,9%) constituiu a principal causa para a ausência do trabalhador (Gráfico 13), tendo, entre os motivos formalmente classificados, a “maternidade” e o “acidente de trabalho” sido, a seguir, mais vezes apontados para justificar as horas de ausência (12,3% e 8,0%, respetivamente).

## Principais Conceitos Utilizados

**TCO** – Trabalhador por conta de outrem

**Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho** trabalhadores com atestado Multiuso passado por junta médica nos termos do Decreto-Lei n.º 174/1997, de 19 julho e do n.º 291/2009, de 12 outubro, solicitado junto do Centro de Saúde da área de residência do trabalhador.

**Custos com pessoal** Corresponde ao valor declarado na conta 63 do SNC (antiga conta 64 do POC).

**Número de horas não trabalhadas** durante o ano dos trabalhadores por conta de outrem, correspondentes a dias normais de trabalho em que o trabalhador, embora devendo prestar trabalho normal, não trabalhou por qualquer motivo (exclui férias, domingos e feriados). Podem ter sido ou não

remuneradas.

**Taxa de ausência (%)** = (horas não trabalhadas pelos trabalhadores por conta de outrem / potencial máximo anual) x 100.

**Potencial máximo anual (PMA)** é o número de horas que teoricamente a empresa laboraria, ao longo do ano, se apenas se tivesse em conta o período normal de trabalho, efetuado pelo total das pessoas ao serviço nos dias úteis do ano (excluindo férias, domingos e feriados).

**Acidente de trabalho** é o acidente que se verifique no local e no tempo de trabalho e produza direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução da capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte. Não estão incluídos os acidentes de trajeto.

Informações complementares estão disponíveis no

**Gabinete de Estratégia e Estudos** do Ministério da Economia

Rua da Prata, nº 8, 1149 - 057 Lisboa ☎ 21 792 13 72 - ✉ 21 792 13 98

Internet: <http://www.gee.min-economia.pt>

Informar Melhor Conhecer Melhor

Lisboa, 25 agosto de 2014

Feita correção aos valores dos gráfico 12 e quadro 6 em 22 de junho de 2015